

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

## **INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DO PERIÓDICO RAEP**

### **INSERTING SUSTAINABILITY IN THE ADMINISTRATION COURSES: A BIBLIOGRAPHIC STUDY FROM THE RAEP JOURNAL**

#### **ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**

Eliana de Jesus Lopes, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, prof.eng.eliana@gmail.com

Ciliana Regina Colombo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Brasil,  
cilianacolombo@gmail.com

Ana Camila Teixeira de Souza, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, anacamila2806@gmail.com

Ana Cristina Cabral Vasconcelos, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, anaccv13@gmail.com

Paulo Vitor do Nascimento Lima, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, paulovitorpaz19@gmail.com

#### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo analisar como a inserção da sustentabilidade tem sido abordada nos artigos com enfoque em sustentabilidade no periódico Revista Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP). Tendo em vista a atualidade do tema e sua relevância nas discussões de como abordar temas transversais no ensino superior, trás à luz a inserção da sustentabilidade no ensino, currículo, pesquisa e extensão universitária nos cursos de administração, ao olhar de um periódico de qualis B1 na área de conhecimento da Administração de Empresas. Assim, utilizou-se como método principal de investigação a pesquisa bibliométrica e bibliográfica, com abordagem quali-quantitativa. Ao analisar os artigos percebeu-se que os estudos apontam crescimento de estudos envolvendo a temática, assim como a internacionalização da pesquisa, tendo em vista que a maioria dos resultados são em língua estrangeira. A maior parte dos artigos discutem formas de inserção da sustentabilidade em ensino para a formação de líderes capazes de atuar em prol do desenvolvimento sustentável, com ação cidadã, aproveitamento eficaz dos recursos e preservação da natureza.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Curso de Administração; Inserção da Sustentabilidade; Ensino.

#### **Abstract**

This work goes to analyze how the insertion of sustainability has been addressed in articles with a focus on sustainability in the periodical *Revista Administração: Ensino e Pesquisa* (RAEP). Bearing in mind the topicality of the topic and its relevance in the discussions on how to approach cross-cutting themes in higher education, it brings to light the insertion of sustainability in teaching, curriculum, research and university extension in administration courses, looking at a journal of qualis B1 in the area of knowledge of Business Administration. Thus, bibliometric and bibliographic research was used as the main investigation method, with a qualitative and quantitative approach. When analyzing the articles, it was noticed that the studies indicate a growth in studies involving the theme, as well as the internationalization of research, considering that most of the results are in a foreign language. Most of the articles discuss ways of inserting sustainability in education for the formation of leaders capable of acting in favor of sustainable development, with citizen action, effective use of resources and preservation of nature.

**Keywords:** Sustainability; Administration course; Insertion of Sustainability; Teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

As universidades têm se tornado ambientes de complexa análise, atraindo olhares de pesquisadores em muitos pontos, principalmente quando se aborda o tema sustentabilidade. Elas desempenham, ainda, importante papel na sociedade e o seu envolvimento com o desenvolvimento da sustentabilidade é fundamental na mudança de práticas atuais (ALONSO-ALMEIDA et al., 2015; LOZANO, 2011; WALS, 2014).

Nas últimas décadas tem aumentado o número de universidades preocupadas em incorporar estratégias voltadas para a sustentabilidade, sejam nos currículos acadêmicos, pesquisa, extensão ou gestão, assim como em seus relatórios, pois para algumas instituições, essas questões acabam sendo um elemento estratégico (Alonso-Almeida et al., 2015; Lozano, 2011; Velazquez et al., 2006; Wals, 2014).

No cenário atual, as universidades se deparam com desafios diversos e a inserção da sustentabilidade em seus currículos, pesquisa, extensão e ensino ainda são pouco percebidos na prática. Assim, muitos estudos mostram caminhos e alternativas que viabilizem tal prática.

Assim, os estudantes de instituições de ensino superior passam a ter contato com ações de responsabilidade social, promoção de práticas sustentáveis e ações do próprio cotidiano que contribuam com a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, como a Organização da Nações Unidas propõe.

Diante deste cenário, as questões envolvendo a sustentabilidade têm sido tão relevantes quando se trata da educação e formação de profissionais, que o MEC (Ministério da Educação) vem lutando, através da lei nº 9795/99 para implantar leis que façam valer a Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental e nas instituições de ensino superior.

Assim, este artigo tem a finalidade de conhecer o panorama de publicações ao longo dos anos avaliando a relevância da sustentabilidade na educação, através da análise bibliométrica e bibliográfica realizada nos trabalhos publicados nos últimos anos na Revista de Administração: Ensino e Pesquisa, e mostrar a contribuição da pesquisa para os acadêmicos de administração.

Visto que é muito importante ter um padrão de publicação nos periódicos, há uma maior preocupação dos gestores de instituições de ensino, com a inserção nas integralizações curriculares de seus cursos, conteúdos que abordem o tema sustentabilidade, com a preocupação de que seus alunos saiam habilitados a colocar em prática atividades mais sustentáveis e assim está ajudando a preservar o planeta para que se tenha um futuro melhor.

Com base nesse cenário, podemos chegar aos seguintes questionamentos: *Qual tem sido o enfoque temático das pesquisas sobre sustentabilidade neste periódico? Qual o perfil de publicações sobre a sustentabilidade no periódico RAEP ao longo dos anos? Qual o panorama de publicação ao longo dos anos? Quem são os autores com mais publicações nesse periódico? Quais são os principais objetivos e contribuições?*

Para responder a estes questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo principal conhecer os padrões de publicação, na área da sustentabilidade na educação no periódico acadêmico RAEP. Assim também, como busca analisar as principais publicações sobre o tema em um determinado período. Como objetivos específicos, temos: conhecer o perfil do periódico, conhecer as publicações por ano, identificar se há autores com mais de uma publicação, identificar e estratificar os principais enfoques temáticos nessa área e identificar as principais contribuições dos autores no periódico RAEP.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SUSTENTABILIDADE E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A sustentabilidade, segundo Barbosa et al. (2010, p. 1), “é um desafio constituído por muitos obstáculos, e esses, por vezes, demandam grandes mudanças, o que torna o processo lento, mas que deve ser perseguido”. Podendo ser abordada em empresas, organizações não governamentais, governos, universidades, etc. e para alcançá-la é preciso engajamento de todos, pois depende de ações contínuas e permanentes.

Assim, analisando as universidades, pois estas nos apresentam muitos desafios envolvendo as dimensões da sustentabilidade, percebe-se que para que elas se tornem sustentáveis, devem ser inseridas as questões ambientais em todas as dimensões de um sistema universitário harmoniosamente.

As universidades têm se tornado ambientes de complexa análise, atraindo os olhares de pesquisadores em muitos pontos. As questões ambientais são um desses pontos e vêm ganhando força por ser de fundamental importância na busca por atender à legislação ambiental do país, às exigências da sociedade, à melhoria de sua imagem e de sua eficiência (Alshuwaikhat et al., 2016).

Dessa forma, o conceito de “universidade sustentável” vem sendo amplamente discutido por todos os agentes envolvidos no processo de uma transição social rumo à sustentabilidade, que reconhecem que uma universidade se constitui em ator capaz e com potencial único de catalisar e/ou acelerar essa transição (Kemp et al., 2007).

Pappas (2012), Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) consideram que uma universidade sustentável é aquela que integra a sustentabilidade em todo o currículo, foca a sustentabilidade em pesquisas, contata outros setores da sociedade, cria uma gestão de campus com operações sustentáveis, e oferece oportunidades para o envolvimento dos estudantes em atitudes sustentáveis.

Para entender de fato, como a sustentabilidade pode estar inserida no contexto universitário, é necessário primeiramente que se compreenda como se dá o funcionamento de uma universidade em termos da abrangência de suas dimensões, em ensino, pesquisa, extensão, operações do campus ou avaliação e comunicação (García, 2006). Assim, é possível afirmar que para se obter o pleno conceito de sustentabilidade dentro de uma instituição, o ideal é que os princípios da sustentabilidade impactem cada uma das dimensões, de forma sistêmica.

Wachholz (2014) esclarece como seria essa integração, de maneira sistêmica, dos termos universidade e sustentabilidade ao dizer que as universidades podem, por exemplo, envolver-se com o desenvolvimento sustentável no seu planejamento, gerenciamento, ensino, pesquisa, operações, serviços comunitários, aquisição de materiais, transporte e infraestrutura.

Nessa perspectiva, temos no mundo inteiro algumas universidades que merecem destaques pelo trabalho realizado no sentido de se tornarem universidades sustentáveis. A pesquisa de Tauchen (2005) relata as de maior notoriedade na Europa, na América Angla Saxônica e na América Latina, como também as práticas que foram adotadas para que estas se destacassem.

Assim, faz-se relevante citar que essas universidades enfrentaram desafios de diversas naturezas para que fossem desenvolvidas e implantadas suas práticas ambientais. Nesse sentido, Ladeira, Santini e Araújo (2012, p. 742) ressaltam:

O grande e, talvez, o principal desafio de adotar um pensamento sustentável numa universidade reside no fato de trazer os alunos para uma realidade cada vez mais presente no mundo, uma vez que a distância da educação em relação ao ambiente é caracterizada por diversos problemas como, por exemplo, realizar investimentos

inadequados, promover um distanciamento dos atores importantes da sociedade e, por fim, deixar de cumprir o seu papel básico, que é de formar cidadãos para o mundo.

As faculdades são estabelecimentos focados em determinada área do ensino, como saúde, tecnologia ou ciências humanas aplicadas, por exemplo. Elas não oferecem cursos de extensão ou programas de iniciação científica, tampouco possuem autonomia para criar cursos e o corpo docente precisa ter pós-graduação lato sensu apenas. A instituição de ensino superior é credenciada originalmente como faculdade e posteriormente poderá conseguir o credenciamento de centro universitário ou de universidade. Além disso, todas as universidades são divididas em faculdades, e os programas de pesquisa são coordenados pela universidade (Brasil, 2006).

Os centros universitários estão sob mais critérios que as faculdades, mas não chegam à complexidade da universidade. Entre as exigências para este tipo de instituição, estão a de que um terço dos professores precisa ter mestrado ou doutorado, e ao menos um quinto tem de possuir contrato de tempo integral. Bem como as universidades, os centros universitários têm autonomia para criar cursos sem a autorização do MEC (Brasil, 2006).

Já as universidades são as instituições mais completas. Elas têm autonomia e podem criar cursos sem pedir autorização do MEC. As federais são criadas apenas por lei, e necessitam de aprovação do Congresso Nacional, enquanto as particulares podem surgir a partir de outras entidades, como os Centros Universitários (Brasil, 2006).

Além disso, as universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por sua produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional; um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e um terço do corpo docente em regime de tempo integral (Brasil, 2006).

## **2.2 AMBIENTALIZAÇÃO NAS IES**

O termo “ambientalizar” é um neologismo (to ambientalize) e não está dicionarizado, nem mesmo nos dicionários brasileiros mais atuais. No entanto, tem sido utilizado por estudos acadêmicos que envolvem os aspectos ambientais nas dimensões de uma instituição. A expressão mais próxima do português é “ambientar”, que significa adequar (se), adaptar (se) a um ambiente.

Para Marcomin e Silva (2009), o processo de ambientalização de uma universidade requer repensá-la em diversos sentidos (universidade como sistema e não apenas como estrutura), uma vez que o desenvolvimento das IES necessita de uma visão de gestão aglutinadora para transpor, tanto técnica como operacionalmente, os desafios que se apresentam à concretização desse processo de “ambientalizar”.

Estes processos não se restringem ao âmbito de um processo de mudanças no quadro docente e nos currículos das disciplinas, pois requer redimensionar as questões sob um novo foco de atenção à universidade como um todo sejam gestores, funcionários, departamentos, cursos, currículos, disciplinas, professores, alunos, estágios, projetos de pesquisa e de extensão, a comunidade local e regional onde a universidade está inserida (Marcomin; Silva, 2009; Wachholz, 2014; Carniatto; Steding, 2015).

O significado mais adequado de ambientalização é que esta representa a inserção das questões ambientais nas diferentes dimensões de uma instituição, seja gestão (operações do campus, avaliação e comunicação), educação, pesquisa ou extensão (Marcomin; Silva, 2010; Ruscheinsky et al., 2014; Guerra et al., 2015). A Figura 1 representa esquematicamente uma visão ampla das dimensões da ambientalização em um IES.

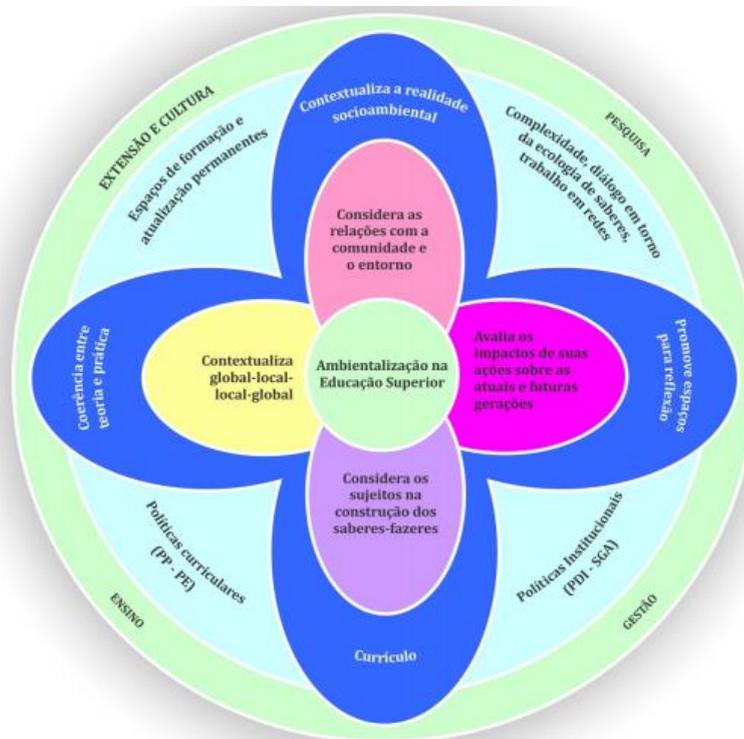


Figura 1 – Visão ampla do processo de ambientalização de uma IES. Fonte: Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS, da Univali, apud Guerra et al. (2015, p.27).

O movimento de ambientalização teve início na dimensão ensino, pois havia a necessidade de se instaurar no sistema educativo uma série de mudanças que possibilitassem a inserção de inovações conceituais, metodológicas e atitudinais com enfoque interdisciplinar no currículo (Papas, 2012; Guerra; Figueiredo, 2014; Carniatto; Steding, 2015).

A ambientalização na dimensão ensino ou ambientalização curricular, “compreende a inserção de conhecimentos, de critérios e de valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos estudos e currículos universitários, no sentido de educar para a sustentabilidade socioambiental”, assumindo assim, seu papel e sua responsabilidade, conforme estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA), Resolução nº 2 de junho de 2012 (Guerra et al., 2015, p. 12).

O DCNEA reafirma o que consta no artigo 225 da Constituição Federal Brasileira de 1988, na Lei 9.394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Lei 9.795/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que a Educação Ambiental (EA) deve estar presente e articulada nos níveis e modalidades de ensino (Guerra et al., 2015; Ruscheinsky et al., 2015).

Segundo Guerra et al. (2015) e Marcomin e Silva (2010), as práticas pedagógicas, principalmente nas universidades, encontram muitos obstáculos para tornar a ambientalização curricular e a EA uma realidade e conseguir enraizá-las de fato. Por isso, esta é uma das dimensões mais complexas. Seguem, na Figura 2, as características de um currículo ambientalizado segundo (Guerra, 2015).

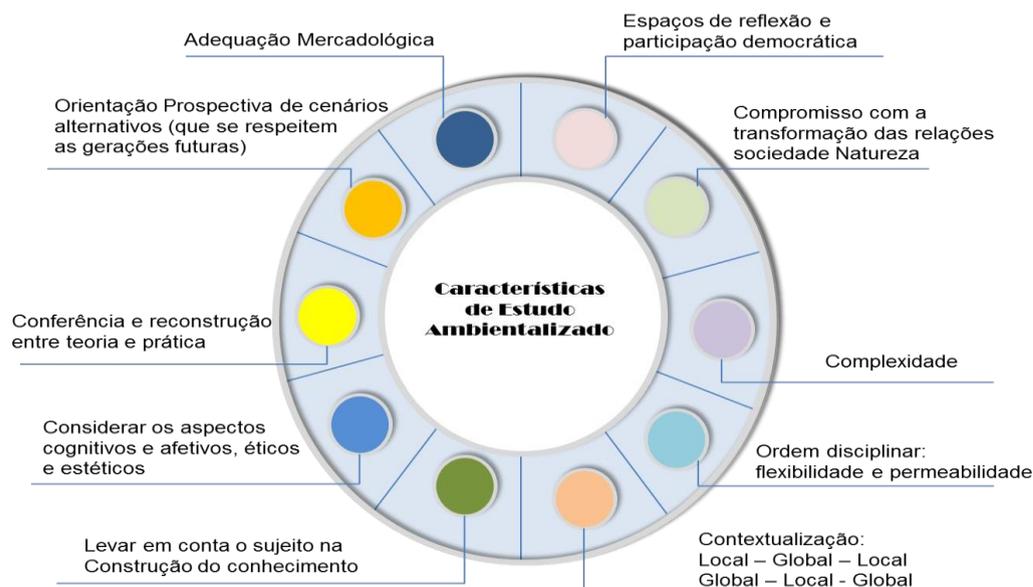


Figura 2 – Características de um currículo ambientalizado. Fonte: Adaptado de Guerra et al. (2015)

A ambientalização em gestão busca, em uma universidade, atender questões socioculturais, econômicas e ambientais com resultados cada vez melhores, além de planejar e administrar ações estratégicas em prol da sustentabilidade.

Como já mencionado, um processo de ambientalização envolve todas as dimensões de uma universidade de forma contínua e dinâmica, pois a “comunidade universitária que convive no campus interage com os fluxos de matéria e energia, consome bens e serviços naturais e produz resíduos e impactos ambientais” como uma cidade ou um município, dependendo do tamanho do campus (Guerra et al., 2015, p. 16; Ruscheinsky et al., 2015).

Dessa forma, como as universidades não vivem isoladas da sociedade, é importante a interação entre elas por meio de ações de pesquisa e extensão para contribuição e fortalecimento das ações de ambientalização (Papas, 2012; Gerra; Figueiredo, 2014). A Figura 3 representa um campus universitário e seus fluxos, comparando-o a um município.

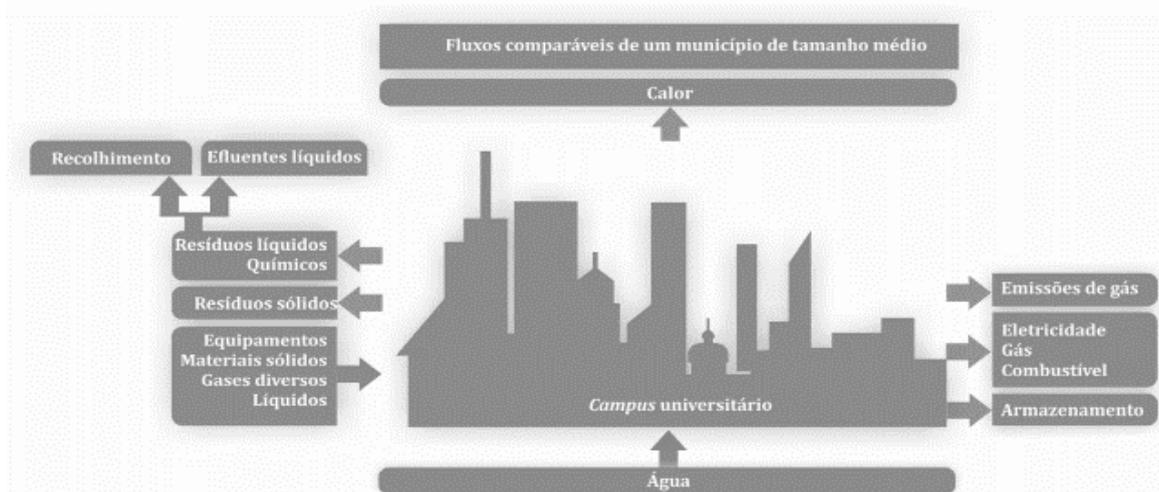


Figura 3 – Fluxos de um campus universitário. Fonte: Guerra et al. (2015, p. 17) modificado de Careto e Vendeirinho (2003, p. 9).

De tal modo, as redes e associações nacionais e internacionais de cooperação e intercâmbio de práticas ambientais têm o papel fundamental de contribuir em todas as dimensões da ambientalização, principalmente com pesquisa e extensão universitárias, de forma a difundir os elementos de sustentabilidade em todas as dimensões de um sistema universitário.

### 3. METODOLOGIA

De acordo com a classificação da pesquisa, proposta por Gil (2018), esta pesquisa classifica-se de natureza básica, de caráter exploratório–descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como método de pesquisa o estudo bibliométrico.

A pesquisa foi realizada sistematicamente, definindo-se a base, delimitação da área temática e delimitação temporal, conforme ilustrado na Figura 4. Em seguida, os artigos que se enquadrem nesses critérios foram avaliados em seus títulos e resumos, extraíndo-se dos mesmos as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, foco temático, método utilizado, objetivos e principais contribuições.

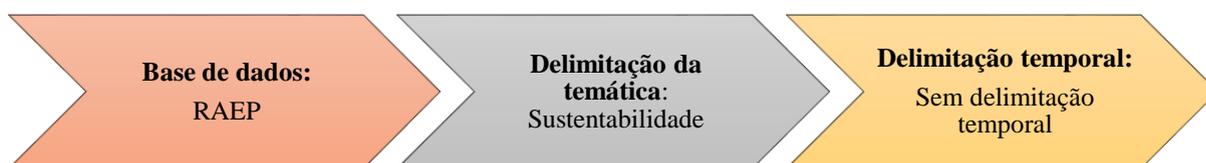


Figura 4 – Critérios para definição da amostra de pesquisa. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em relação à pesquisa quantitativa ao Appolinário (2011, p. 150) afirma que, na pesquisa quantitativa, “[...] variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos quantitativos, por exemplo, estatístico”.

Quanto ao método a pesquisa é caracterizada como estudo bibliométrico, a qual busca compreender a publicação dos artigos por meio de interpretação de dados e informações extraídos de fontes primárias.

E, se caracteriza também como pesquisa exploratória, dado que se estuda um assunto ainda pouco explorado para proporcionar uma visão geral do fato. Conforme Gil (2018, p. 27), “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A pesquisa é de suma importância, pois busca analisar um assunto bem recorrente, visto que busca analisar os padrões de publicação, na área da sustentabilidade na educação, sem delimitação temporal. Logo, é uma pesquisa quantitativa devido serem extraídos dados da revista, além do que é uma pesquisa exploratória e também descritiva.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma primeira categoria de análise dos resultados (Gráfico 1) visa ressaltar a evolução das publicações por ano, quantos artigos foram publicado em cada ano sobre sustentabilidade entre 2012 à 2019, e em qual ano teve mais publicações. A busca retornou 50 artigos nesse periódico, porém, ao filtrar as duplicidades e retirar os artigos que não correspondiam com a temática, encontramos uma amostra de 17 artigos, com a distribuição temporal conforme mostrado no Gráfico 1.

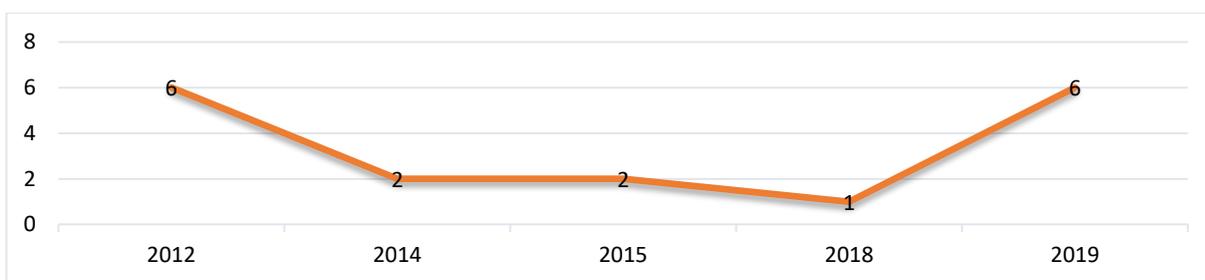


Gráfico 1 – Panorama de publicação sobre Inserção da Sustentabilidade nos cursos de Administração segundo publicações da RAEP. Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Ao analisar o Gráfico 1, verifica-se que, ao longo de 7 anos, apenas nos anos de 2012 e 2019 apresentaram um quantitativo de 6 publicações cada, não acompanhando o avanço nas discussões sobre a inserção da sustentabilidade nos currículos, pesquisa, ensino e extensão de cursos superiores, principalmente aqueles formadores de gestores e líderes a atuarem em tomadas de decisão no mercado.

O Portifólio de artigos consta no Quadro 1, a partir do qual iniciamos as nossas análises bibliométricas. Do total de 17 artigos investigados, destacou-se as seguintes informações: palavras-chaves mais citadas no quadro amostral, autores que mais contribuíram, qual o perfil dos artigos em relação à quantidade de autores por artigo assim como os principais métodos de investigação utilizados e os principais enfoques temáticos, como se segue nos próximos resultados.

Nº	AUTOR(S)	TÍTULO
1	Dreher; Sevegnani (2012)	<i>Discovering the value of learning about sustainability: a teaching case for postgraduate courses in administration</i>
2	Hid; Nascimento; Oliveira (2012)	<i>Review of international publications relating to sustainable development in the field of administration: a bibliometric analysis of the scientific production</i>
3	Junior-Ladeira; Santini; Araujo (2012)	Práticas sustentáveis nas instituições de ensino superior: uma proposta de taxonomia baseada na percepção ambiental dos alunos do curso de administração
4	Matos et al. (2012)	Social representations and sustainability: the meaning of the term for administration students.
5	Patrus et al. (2012)	O ensino de sustentabilidade e ética nos negócios com a taxonomia de bloom
6	Silva; Corrêa (2012)	A prática responsável e as estruturas curriculares das instituições de ensino superior do Recife/PE no curso de administração sob a ótica da educação para a sustentabilidade
7	Bastos et al. (2014)	Guaraná orgânico: ecodesenvolvimento e comércio justo
8	Luca et al. (2014)	<i>Analysis of the scientific literature on sustainability in administration research</i>
9	Franco et al. (2015)	A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto?
10	Veiga et al. (2015)	Atividade didática em comércio exterior: uma abordagem entre custo e sustentabilidade
11	Lessa; Spier; Nascimento (2018)	<i>Barriers to sustainability in management schools: a bourdieu-sian explanation</i>
12	Alano; Souza; Hernandez (2019)	Teorias de inovação na educação superior: determinantes do comportamento do professor na adoção de tecnologias; métodos e práticas de ensino
13	Arruda Filho; Hino; Beuter (2019)	<i>Strategies for globally responsible education management: a brazilian case study on executive education</i>
14	Farias; Coelho; Coelho (2019)	<i>Sustainable development goals and education for sustainability: analysis of the sustainability conceptions of business management students in a public higher education institution</i>
15	Figueiró; Silva; Philereno (2019)	<i>Sustainability in management education: the influence of contextual, organizational and curricular elements</i>

16	Martão; Demajorovic (2019)	<i>Corporate university and the education for sustainability</i>
17	Trindade et al. (2019)	<i>Educating for sustainable development through interdisciplinarity: contributions of experiential learning in management education</i>

Quadro 1 – Portfólio de artigos sobre Inserção da Sustentabilidade publicados na Revista Administração: Ensino & Pesquisa - RAEP. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se, ao analisar os artigos, a internacionalização da pesquisa, pois 58,82% dos artigos analisados foram publicados em língua estrangeira. Esse fato tem se tornado comum diante do avanço da globalização e da velocidade em que as ideias são discutidas e disseminadas.

Com relação aos métodos utilizados, a maioria se concentra no método de estudo de caso, seguido de pesquisa bibliométrica e bibliográfica, porém há um avanço na utilização de outras técnicas de pesquisa (Gráfico 2).

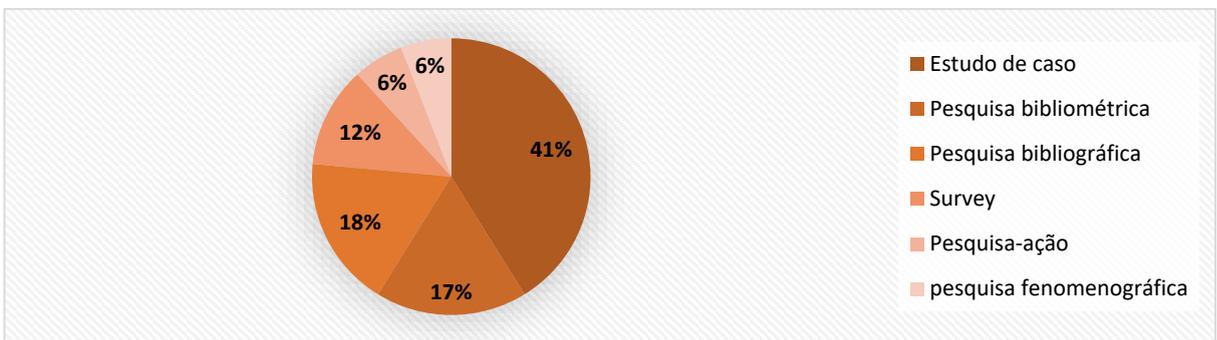


Gráfico 2 – Métodos utilizados no portfólio analisado na RAEP. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação à autoria, a amostra apresenta a participação de 56 autores e apenas uma, Fátima Regina Ney Matos, apresenta duas publicações no portfólio de artigos analisados, os demais apresentando apenas uma publicação. Diante deste fato, podemos inferir a existência de lacunas de pesquisas nessa temática nessa revista, tendo em vista a relevância e atualidade do tema.

Ao analisar o perfil dos artigos publicados, percebemos que há uma variação entre 2 e 5 autores por artigo publicado nessa área temática, no entanto, o perfil mais comum é publicações com 3 (41%) e 4 (29%) autores (Gráfico 3).

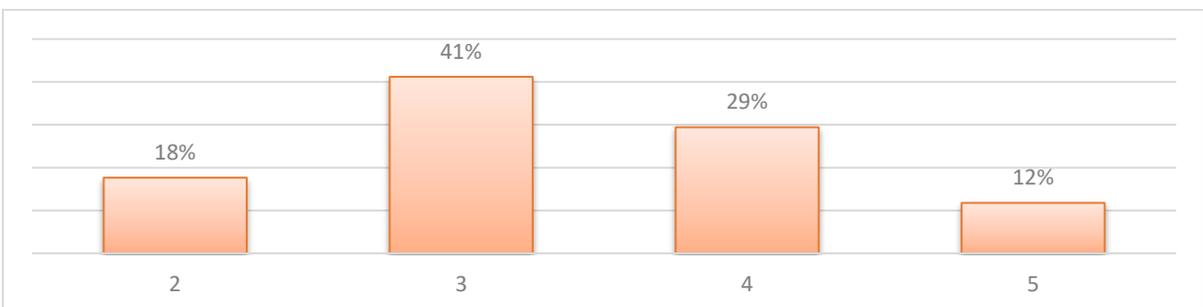


Gráfico 3 – Quantidade de autores por artigo x Quantidade de artigos. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Outro aspecto relevante deste estudo, refere-se ao foco das publicações, os quais foram identificados 6 diferentes enfoques temáticos, conforme ilustrado na Tabela 2, tendo destaque a *Inserção da Sustentabilidade em Ensino*, mostrando a preocupação de estudos desse periódico com a formação profissional sensível às questões ambientais.

ENFOQUE TEMÁTICO	QUANTIDADE	%
<i>Inserção da Sustentabilidade em Ensino</i>	9	52,94%
<i>Sustentabilidade no Currículo</i>	3	17,65%
<i>Pesquisa em Administração</i>	2	11,76%
<i>Extensão e Pesquisa</i>	1	5,88%
<i>Justiça Social e Desenvolvimento Econômico</i>	1	5,88%
<i>Representações Sociais</i>	1	5,88%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 1 – Quantidade de autores por artigo x Quantidade de artigos. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao realizar a leitura mais aprofundada dos artigos, foi possível identificar suas principais contribuições, conforme ilustrado no Quadro 2.

*Nº	OBJETIVO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
1	O objetivo foi utilizar a criatividade dos alunos para obter uma mudança na compreensão e comportamento em relação a temática ambiental e à sustentabilidade.	Proporcionou um aumento na compreensão sobre a sustentabilidade e melhoria significativa no comportamento e posicionamento dos alunos.
2	Verificar as principais características da sua disseminação e permeação dentro do mundo acadêmico internacional	Constatou a importância da inserção da sustentabilidade no ensino para impulsionar a atuação profissional consciente.
3	Analisar de forma são percebidas pelos alunos do curso de administração as práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas ies.	Foi criada uma taxonomia, que traz como contribuição uma classificação empírica, auxiliou a entender como são percebidas pelos alunos as práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas ies.
4	O objetivo desse estudo foi identificar os significados da palavra sustentabilidade para alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior pública	Este estudo contribui para a consolidação das investigações relativas à sustentabilidade, por meio da aplicabilidade de tais procedimentos metodológicos junto a um universo formado por futuros gestores de negócios.
5	Permitir uma devolutiva aos alunos em cada etapa do processo educativo, além de ser prática e útil, contribuindo para planejamento, organização e controle dos objetivos educacionais.	A contribuição é o oferecimento de uma alternativa de avaliação da aprendizagem coerente com o planejamento dos objetivos propostos para o curso.
6	Analisar como a educação para sustentabilidade vem sendo abordada nas ies do Recife.	A contribuição aqui foi feita por representantes do curso de Administração visando a educação para sustentabilidade
7	Apresentar o projeto Wará, que desenvolve uma produção sustentável no sentido de agregar valor aos consumidores.	O desenvolvimento de uma produção sustentável considerado também a economia e o ambiente.
8	Investigar as perspectivas teóricas da produção científica em Administração direcionada para o tema nos anais do Encontro da Anpad e na Revista de Gestão Social e Ambiental, em um período de oito anos.	Os resultados mostram um aumento da produção científica sobre sustentabilidade, o que evidencia o amadurecimento da área nessa temática
9	Objetivo de investigar como ocorre a inserção do tema dentro dos cursos de ensino superior em Administração.	Sustentabilidade relevante para a formação dos futuros gestores, porém há divergência de opiniões quanto a sua abrangência.
10	Investigar a sistematização dos conceitos de Comércio Exterior com uso de jogos de empresas.	Crescimento na abordagem com relação ao Comércio Exterior de forma a não atingir a sustentabilidade
11	O objetivo deste estudo é desvelar, a partir do aparato conceitual fornecido por Pierre Bourdieu, os condicionantes de barreiras para a	A contribuição deste artigo está no seu subsídio para discussões sobre como essas barreiras aparecem e

	efetivação dos princípios da Sustentabilidade em escolas de Administração	quais estratégias devem ser desenvolvidas para venha eles.
12	Analisar como as teorias de inovação podem ser aplicadas para identificar os determinantes do comportamento do professor na adoção de tecnologias, métodos e práticas de ensino.	Pode ser usado para se prever a adoção de novas tecnologias como uma plataforma de educação a distancia
13	Esta pesquisa tem como objetivo analisar a efetividade de uma disciplina de capacitação em sustentabilidade, criada pelo ISAE Brazilian Business School, na conscientização e promoção de uma reflexão sobre gestão sustentável para estudantes executivos de diferentes áreas do conhecimento.	A principal contribuição deste estudo é conscientizar os líderes em busca de um mundo mais sustentável.
14	Identificar, por meio da análise das concepções de sustentabilidade dos estudantes do curso de Administração da UFPB, maneiras de se incorporar a sustentabilidade à sua formação.	Foram apontados pelos alunos direcionamentos para a incorporação da sustentabilidade na formação do administrador:
15	O objetivo deste estudo envolveu analisar em que medida elementos contextuais, organizacionais e curriculares colaboram para a formação superior em Administração sob a perspectiva da Sustentabilidade.	Inclui a inserção de disciplinas específicas das áreas, o que vai ao encontro da demanda manifestada pelos estudantes.
16	Este artigo tem por objetivo verificar como as universidades corporativas promovem a educação para a sustentabilidade	A principal contribuição foi a construção de diálogo colaborativo entre as universidades corporativas, áreas de sustentabilidade e demais setores organizacionais que facilite um processo formativo efetivo nas organizações, conciliando objetivos econômicos, ambientais e sociais
17	Tem como objetivo analisar a capacidade contributiva da Aprendizagem Experiencial para a Educação para a sustentabilidade em uma iniciativa interdisciplinar desenvolvida no ensino de gestão	As principais contribuições são contribuir com o desenvolvimento discente no que tange ao pensamento crítico, visão sistêmica, perspectiva de futuro.

Quadro 2 – Principais contribuições dos artigos analisados no portfólio. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Logo, ao examinar o Quadro 2 é visto uma série de desafios apresentados frente à necessidade de se inserir a sustentabilidade nas diversas esferas de atuação de uma instituição de ensino superior, principalmente nos cursos de administração. As contribuições afirmam o grande destaque que a temática possui dentro dos cursos de Administração, mas ainda é pouco explorada nesse periódico.

Por fim, as publicações representam uma baixa ênfase dentro do periódico, haja vista a pequena amostra analisada. De forma geral, por meio da pesquisa foi possível verificar que, apesar da importância da temática, a falta de credibilidade e pouca divulgação ainda é presente por parte das organizações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os artigos publicados na Revista de Administração: Ensino & Pesquisa, a partir de um estudo bibliométrico, conclui-se que a gestão ambiental é uma área que está se tornando cada vez mais um assunto obrigatório nas empresas nacionais e internacionais. Além disso, envolve um conjunto de medidas e procedimentos que visam reduzir e controlar os impactos introduzidos por um processo, produto ou serviço sobre o meio ambiente.

A sustentabilidade na educação atualmente é relevante para o nosso país e para o mundo, visto que a degradação do nosso meio ambiente se dá por causa da destruição da fauna e da flora. Assim, como as instituições de ensino são formadoras de cidadãos e de profissionais, prontos a

atuarem de forma ética e em prol da preservação da natureza, é que há diversas discussões para a inserção da sustentabilidade nos currículos acadêmicos.

Essa pesquisa nos propiciou conhecer o perfil de publicações com essa temática na revista RAEP, através da qual foi possível conhecer seu panorama de publicações, assim como entender e conhecer os principais discursos dessa temática nessa revista.

Ao analisar o portfólio de 50 artigos, percebeu-se que alguns não abordavam a sustentabilidade de fato, nem elementos socioambientais, foco dessa investigação, resultando em 17 artigos analisados.

Verificou-se que os anos que foram publicados artigos sobre o tema entre 2012 e 2019, porém apenas 2012 e 2019 tiveram a maior quantidade de publicações. 41% dos 17 artigos tem mais de um autor, ou seja, equivale a 6,97 artigos. É mais comum publicações nessa revista com 3 autores por publicação.

O método mais utilizado nos artigos foi o estudo de caso. Os pontos e a temática abordada nessa análise são: sustentabilidade, com intenção de colaborar com o entendimento e sustentabilidade nas organizações e na educação.

A amostra contempla a participação de um total de 56 autores, no entanto, apenas uma, Fátima Regina Ney Matos, participa de duas pesquisas, os demais publicaram apenas uma vez.

A ênfase do tema Sustentabilidade teve início no periódico RAEP em 2012, através dos autores Matos et al. (2012), Hid; Nascimento; Oliveira (2012), Dreher; Sevegnani (2012), Ladeira et al. (2012), Patrus et al. (2012) e Silva; Corrêa (2012), ano em que houve o maior índice de publicações de artigos sobre Sustentabilidade e só atingindo a mesma quantidade em 2019.

Foi visto que a Educação para a Sustentabilidade se tornou uma estratégia fundamental para prevenção do desenvolvimento sustentável e da própria sustentabilidade (Griswold, 2017; Dubey et al., 2017).

Portanto, vimos através dessa análise que durante 8 anos um dos temas mais abordados foi a sustentabilidade e que mesmo que a quantidade de publicações tenha diminuído em alguns desses anos, ainda assim foi um tema bastante solicitado tendo em vista a degradação clara de nosso meio ambiente.

Esse trabalho se destacou por sua avaliação quantitativa e qualitativa, assim para trabalhos futuros, pode-se aprofundar nessa análise para que se possa verificar a contribuição desse trabalho para a educação futura.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com futuros trabalhos que necessitem fundamentar-se com a produção e publicação nacional acadêmica sobre a temática da questão ambiental relacionada aos cursos de Administração, através da inserção da sustentabilidade em Ensino, Pesquisa, Extensão e Currículo. Como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação do estudo a partir da coleta de artigos em periódicos diferentes e eventos nacionais e internacionais, com o objetivo de traçar um paralelo e comparar a produção científica da área.

## **REFERÊNCIAS**

Alano, E. R. C., Souza, M. T. S. de. (2019). Teorias de inovação na educação superior: determinantes do comportamento do professor na adoção de tecnologias, métodos e práticas de ensino, *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v.20, n. 3, set-dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.84>>. Acesso 26 maio 2020.

Alonso-Almeida, M. D. M. et al. (2015). Diffusion of sustainability reporting in universities: Current situation and future perspectives. *Journal of Cleaner Production*, v. 106, n. 1, p. 1-11, 2015.

- Alshuwaikhat, H. M., Adenle, Y. A., Saghir, B. (2016) Sustainability assessment of higher education institutions in Saudi Arabia. *Sustainability (Switzerland)*, v. 8, n. 8, p. 1-16. BASTOS, Adriana Teixeira et al. (2014). *Guaraná orgânico e o desenvolvimento e comércio justo*, Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v.15, n. 1, jan. - Mar, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n1.48>>. Acesso em: 27 maio 2020.
- Arruda Filho, N. P., Hino, M. R. M. C., Beuter, B. S. P. (2019). Estratégias para a gestão de ensino globalmente responsável: um estudo de caso brasileiro na educação executiva. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 249–285, Set-Dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1485>>. Acesso 25 maio 2020.
- Barbosa, V. et al. (2010). Sustentabilidade na Universidade. In: EDS-2010 - International Conference on Education for Sustainable Development. Regional Centre of Expertise – RCE CRIE Curitiba – UFPR – UTFPR – PUC-PR - Sistema FIEPR, Curitiba, Brazil, May. Disponível: < [http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/grupos/tema/78sustentab\\_universidade.pdf](http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/grupos/tema/78sustentab_universidade.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- Brasil. Ministério da Educação. (2007). *Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade: Cadernos Secad 1 - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Brasília, DF.*
- Carniatio, I., Steding, A. (2015). Ambientalização e sustentabilidade nas universidades em debate, *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 32, n.2, p. 299-318, jul./dez.
- Dreher, M. T., Sevegnani, L. (2012). Descobrir o valor em aprender: Um caso de ensino no programa, *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v.13, n. 4, out-dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.84>>. Acesso 26 maio 2020.
- Farias, L. C., Coelho, A. L. A. L., Coelho, C. (2019). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de Administração em uma instituição superior pública. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v.20, n. 3, p. 796-836, Set-Dez. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1494/pdf>>. Acesso em: 25 maio 2020.
- Figueiró, P. S., Silva, G. F. F., Philereno, A. R. (2019). A temática sustentabilidade na formação em administração: a influência de elementos contextuais, organizacionais e curriculares. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 714–753, Set-Dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1482>>. Acesso em: 25 maio 2020.
- Franco, I. T. et al. (2015). A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto? *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 571–607, jul. -Set. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n3.284>>. Acesso 25 maio 2020.
- García, F. J. L. (2006). Sustainability in higher education: what is happening?. *Journal of Cleaner Production*, Knoxville, v. 14, p. 757-760.
- Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Guerra, A. F. S. (Org). (2015). *Ambientalização e Sustentabilidade nas Universidades: Subsídios, reflexes e aprendizagens*. Itajaí: Editora Univali.
- Guerra, A. F. S. et al. (2015). Um panorama da sustentabilidade nas instituições de Educação Superior no Brasil. In: GUERRA, A. F. S (org). *Ambientalização e Sustentabilidade nas Universidades: Subsídios, Reflexões e aprendizagens*. Itajaí: Ed. Univali.
- Guerra, A. F. S., Figueiredo, M. L. (2014) Caminhos e desafios para a ambientalização curricular nas universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do programa UNIVALI Sustentável. In: Ruscheinsky, A. (ORG.) et al. *Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: Caminhos trilhados, desafios e possibilidades*. São Carlos: EESC/USP.
- Hid, D. S., Nascimento, C., Oliveira, D. A. (2012). Análise das publicações internacionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável na área de administração: uma análise bibliométrica da produção científica. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 653–671, Out-Nov. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.77>>. Acesso 26 maio 2020.

- Jacobi, P. R., Raufflet, E., Arruda, M. P. (2011). Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração: Reflexão Sobre Paradigmas e Práticas. *Revista Administração Mackenzie*, Edição Especial, v. 12, n. 3, p. 21-50.
- Kemp, R., Loorbach, D., Rotmans J. (2007). Transition management as a model for managing processes of co-evolution towards sustainable development. *The International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, London, v. 14, n. 1, p. 78-91.
- Ladeira, W. J., Santini, F. O., Araujo, C. F. (2012). Práticas sustentáveis nas instituições de ensino superior: uma proposta de taxonomia baseada na percepção ambiental dos alunos do curso de administração, *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v.13, n. 4, out-dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.80>>. Acesso em: 27 maio 2020.
- Lessa, B. S., Spier, K. F., Nascimento, L. F. M. (2018). As Barreiras para a Sustentabilidade em Escolas de Administração: uma explicação Bourdieusiana. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 19, N. 3, P. 555–582, Set-Dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n3.955>>. Acesso 25 maio 2020.
- Lozano, R. (2011). The state of sustainability reporting in universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 12, n. 1, p. 67-78.
- Luca, M. M. M. et al. (2014). Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 469–500, jul. -Set. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n3.10>>. Acesso em: 25 maio 2020.
- Marcomin, F. E., Silva, A. D.V. (2009). A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade. Itajaí: *Revista Contrapontos*, v. 9, n. 2, p. 104-117.
- Martão, M. A. S., Demajorovic, J. (2019). Universidades Corporativas e o ensino para a sustentabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 754–795, Set-Dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1636>>. Acesso em: 25 maio 2020.
- Matos, F. R. N. et al. (2012). Representações Sociais e Sustentabilidade: O Significado do Termo para Alunos do Curso de Administração. *Administração: Ensino & Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 707–734, Out-Nov. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.79>>. Acesso 25 maio 2020.
- Oliveira, B. G. De, Cezarino, L. O., Liboni, L. B. (2019). *Sustentabilidade: princípios e estratégias*: São Paulo: Manole.
- Pappas, E. (2012). A New Systems Approach to Sustainability: University Responsibility for Teaching Sustainability in Contexts. *Journal of Sustainability Education*, v. 3, n. 1, p. 1-18.
- Patrus, R. et al. (2012). O ensino de sustentabilidade e ética nos negócios com a taxonomia de bloom. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 763–803, Out - Nov. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.83>>. Acesso 26 maio 2020.
- Ruscheinsky, A. et al. (2014). *Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos Trilhados, Desafios e Possibilidades*. São Carlos: EESC/USP.
- Sartori, S., Latrônico, F., Campos, L. M. S. (2014). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-22. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2014000100002&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000100002&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 12 jun. 2020.
- Silva, M. E. Da, Corrêa, A. P. M. (2012). A prática responsável e as estruturas curriculares das instituições de ensino superior do Recife, *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v.13, n. 1, jan. -Mar. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.99>>. Acesso em: 27 maio 2020.
- Trindade, N. R. et al. Educando para o desenvolvimento sustentável por meio da interdisciplinaridade: contribuições da aprendizagem experiencial no ensino de gestão. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 673–713, Set-Dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1463>>. Acesso em: 25 maio 2020.

- VEIGA, C. H. A. da et al. (2017). Atividade didática em comércio exterior: uma abordagem entre custo e sustentabilidade, *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, jan. - abr. Disponível em: <<https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n1.212>>. Acesso em: 27 maio 2020.
- Velazquez, L. et al. (2006). Sustainable University: what can be the matter? *Journal of Cleaner Production*, v. 14, n. 1, p. 810-819.
- Wachholz, C. B. (2014). A sustentabilidade na universidade: o desafio da Ambientalização na pontifícia universidade católica do rio grande do sul. Anais... In: ANPED Sul, 10, 2014. Florianópolis, Santa catarina, out.
- Wals, A. E.J. (2014). Sustainability in higher education in the context of the UN DESD: A review of learning and institutionalization processes. *Journal of Cleaner Production*, v. 62, n. 1, p. 8-15.